RELATÓRIO DO SEMINÁRIO DE MEIO TERMO

Planejamento Urbano e Regional / Demografia

Diretoria de Avaliação - DAV

9 e 10 de novembro de 2023

Divulgação de informações da Área de Avaliação referentes ao Seminário de Meio Termo do quadriênio 2021-2024

Dados de 2021 e 2022

Coordenador

Ricardo Ojima - UFRN

Coordenador Adjunto de Programas Acadêmicos

Waldecy Rodrigues - UFT

Coordenador Adjunto de Programas Profissionais

Mario Prokopiuk – PUC/PR

Sumário

Apresentação **4**

Considerações Gerais sobre o Seminário **5**

Análise Geral e "Estado da Arte" da Área **8**

Dados Quantitativos e Qualitativos **10**

Orientações e recomendações **11**

ANEXO I – Lista de programas cujos coordenadores / representantes participaram do SMT **13**

Apresentação

O Seminário de Meio Termo (SMT) é um momento importante dentro do ciclo de avaliação quadrienal. Já se constitui como etapa tradicional do processo de acompanhamento dos programas de pós-graduação e apresenta-se, ainda, como um momento de reflexão sobre o próprio processo avaliativo. Para a área de "Planejamento Urbano e Regional e Demografia" (PLURD), o SMT ocorrido nos dias 9 e 10 de novembro de 2023 enfatizou as discussões e reflexões sobre o ciclo avaliativo a longo prazo, pois, diante do contexto da avaliação quadrienal 2021-2024, entendeu-se que a manutenção da ficha de avaliação, tal como aplicada em 2017-2020, reduziu consideravelmente as dúvidas e questionamentos do ciclo de avaliação atual.

Além disso, é importante destacar que ao longo do ano de 2023, a coordenação da área se esforçou em disseminar e dialogar com os programas de pós-graduação (PPG) da área PLURD na direção de esclarecimentos sobre a ficha de avaliação e o contexto da avaliação quadrienal 2021-2024. A coordenação da área esteve em contato permanente com os PPG e realizou reuniões com os mesmos em eventos científicos nos quais os PPG estavam representados. Além disso, foram conduzidas reuniões presenciais e remotas com os PPG para sanar dúvidas sobre o processo avaliativo e os encaminhamentos dos processos avaliativos. Com isso, o SMT reiterou para a grande parte dos PPG informações que já haviam sido discutidas nessas ocasiões e tornou possível concentrar os esforços nas discussões mais gerais para o futuro da avaliação, especificamente, nas discussões sobre a ficha de avaliação do ciclo 2025-2028.

Considerações Gerais sobre o Seminário

O Seminário de Meio Termo da área PLURD ocorreu nas dependências da Capes, nos dias 9 e 10 de novembro de 2023. A condução e organização das atividades foram realizadas pelos coordenadores da área PLURD, Ricardo Ojima (coordenador), Waldecy Rodrigues (coordenador adjunto para programas acadêmicos) e Mario Prokopiuk (coordenador adjunto para programas profissionais), e contaram com o apoio logístico e técnico da Diretoria de Avaliação da Capes. Todos os PPG enviaram representantes para o SMT, sendo parte deles os próprios coordenadores dos programas. A programação contou com uma etapa de apresentação geral e, em seguida, uma apresentação da coordenação da área para contextualizar o processo de avaliação 2017-2020 e sua conexão com o ciclo 2021-2024. Foram explicitadas as condições impostas pelo Termo de Autocomposição assinado pela Capes e o Ministério Público Federal para a repetição dos critérios da ficha de avaliação.

O SMT buscou reforçar os elementos de avaliação e a evolução da ficha de avaliação ao longo do tempo para explicitar a predominância do seu caráter qualitativo. Assim, em um primeiro momento, após uma breve rodada de apresentações dos participantes, introduziu-se o formato que a área procurou seguir nas atividades do SMT. Na parte da manhã do dia 9, apresentou-se uma retrospectiva do processo de avaliação 2017-2020, a partir da qual se enfatizaram os aspectos importantes para a avaliação 2021-2024, uma vez que a ficha de avaliação da área não sofrerá qualquer alteração substancial. Nesse mesmo momento, foram apresentados alguns dados do ciclo 2021-2024 para os PPG, demonstrando o andamento do ciclo e, com isso, aproveitou-se para esclarecer elementos importantes da metodologia de avaliação quadrienal, a saber:

- Caráter comparativo da avaliação: Dados parciais servem apenas como ilustração, pois a atribuição de conceitos finais depende do desempenho coletivo da área.
- Classificação de periódicos a partir da metodologia do Qualis Referência: Não é possível classificar os periódicos com base no Qualis utilizado na quadrienal passada, pois os indicadores são dinâmicos, e os periódicos classificados são apenas aqueles onde efetivamente houve publicações dos PPG.
- Ainda no que se refere à classificação do Qualis, é importante que os PPG se preocupem com os periódicos com práticas predatórias. Assim, por exemplo, devido à dinamicidade dos processos, pode haver periódicos classificados com A em uma quadrienal e, na seguinte, serem classificados como C.

Nesse momento, apresentou-se a Plataforma Sucupira Beta, onde é possível analisar os dados detalhados de todos os PPG a partir da última atualização do Coleta anual. A plataforma permite visualizar os dados como estão inseridos pelos PPG e permite um acompanhamento individual e comparativo dos dados para cada ano. Além disso, é possível comparar os dados com outras áreas de avaliação da Capes. Discutiu-se ainda as possibilidades de análise que os PPG podem ter a partir desse sistema que passa a servir como elemento importante para a transparência dos dados no SNPG.

Após essa etapa, a metodologia do SMT focalizou nos desafios futuros para a área e buscou uma metodologia participativa para a identificação de fragilidades e busca de soluções. Assim, a discussão e esclarecimento da ficha 2021-2024 ocorreu simultaneamente às proposições e discussões sobre a ficha 2025-2028. Sendo assim, primeiro, organizaram-se três grupos de acordo com a afinidade e interesse dos participantes para discutirem os problemas e fragilidades da ficha de avaliação a partir dos quesitos. Dessa forma, cada grupo ficou responsável pela discussão de um dos quesitos e elaborou uma síntese de problemas e fragilidades ao final do primeiro dia.

No segundo dia, iniciou-se a discussão de perspectivas e proposições para a construção da ficha de avaliação 2025-2028, de forma que os mesmos grupos formados para identificar problemas ficaram responsáveis por propor soluções e inovações a serem incorporadas no próximo ciclo avaliativo. Nesse processo, a coordenação

da área detalhou os processos e etapas de desenvolvimento dessas atividades pela coordenação da área e as demais etapas de relatoria nos Colégios e posteriormente no CTC-ES. Entendemos que uma parte importante das dificuldades encontradas pelos PPG no processo de avaliação é o distanciamento da realidade do dia-a-dia das atividades de ensino, pesquisa e extensão, em relação ao quadro mais amplo do SNPG e das ações desenvolvidas pela DAV e pelas coordenações de área. Assim, uma maior aproximação e transparência nos processos tenderiam a fortalecer o conjunto dos PPG e permitir uma maior capacidade de articulação entre os desafios individuais e os coletivos na área.

Diante disso, a programação do SMT utilizou metodologias ativas e recomendou aos participantes que estivessem a par das informações contidas nos seguintes documentos com o envio prévio da programação e a indicação dessas leituras e seus respectivos links:

- Ficha de Avaliação (PLURD 2017/2020)
- Relatório de Avaliação (PLURD 2017/2020)
- Relatório do GT Produção Técnica
- Relatório do GT Autoavaliação
- Relatório do GT Impacto e Relevância Econômica e Social
- Relatório do GT Inovação e Transferência de Conhecimento

Buscou-se uma análise que contemplasse as diretrizes gerais que orientam o desenvolvimento da área dentro do SNPG e também os itens e subitens de avaliação na ficha de avaliação 2021-2024, com vistas às suas possíveis evoluções para a ficha 2025-2028. Ficou entendido que mudanças na ficha 2021-2024 não seriam necessárias e que as mudanças poderiam ser facilmente absorvidas na futura ficha sem prejuízo para os PPG. A ficha de avaliação 2021-2024 portanto será revisada para corrigir problemas de digitação e ortográficos. A única mudança seria um ajuste no item 2.1.1 para que ele reflita a redação do que efetivamente foi praticado na avaliação do ciclo 2021-2024, pois trata em parte de um ajuste que foi feito em função da pandemia da Covid-19 e que reconhecidamente trouxe efeitos no tempo de titulação dos PPG e se estendeu para o ciclo 2021-2024. Além disso, o item 2.1.2 não foi aplicado exatamente como descrito na ficha pela indisponibilidade das informações de teses e dissertações em formato de destaques. Portanto, a avaliação foi conduzida a partir da listagem completa do quadriênio.

A programação do SMT da área de Planejamento Urbano e Regional/Demografia ficou, portanto, da seguinte forma e foi enviada aos PPG com antecedência.

Dia 9

09h00 | Apresentação e discussão geral da área PLURD 2017-2020 e 2021-2024

11h30 | Almoço

13h30 | Dados do ciclo atual 2021-2022: discussão

15h30 | Ficha de avaliação 2025-2028: discussão de problemas a partir da ficha atual

18h00 | Encerramento

Dia 10

09h00 | Ficha de avaliação 2025-2028: discussão de propostas e soluções a partir da ficha atual

11h30 | Almoço

13h30 | Síntese das discussões sobre as propostas de alteração na ficha de avaliação 2025-2028

15h30 | Dúvidas finais e Formação dos Grupos de Trabalho

17h00 | Encerramento

Análise Geral e "Estado da Arte" da Área

Ao longo de 2023, a coordenação da área realizou diversas reuniões com os PPG em eventos científicos e em encontros dos PPG com a coordenação da área, onde apresentou informações semelhantes às utilizadas no SMT. Sendo assim, entendemos que exploramos exaustivamente detalhes sobre o processo avaliativo, reduzindo dúvidas e dificuldades de entendimento da aplicação dos critérios no ciclo passado e no ciclo atual. Enfatizou-se a importância dos critérios e indicadores qualitativos para desmistificar a percepção generalizada de que os critérios de produtividade em periódicos é que definem os conceitos dos programas. Além disso, destacou-se a importância da seleção, indicação e descrição dos destaques dos PPG no ciclo avaliativo, pois tais produtos são subsídios fundamentais para a análise qualitativa, principalmente no que diz respeito aos indicadores do Quesito 3 de impacto na sociedade. A ponderação dos pesos nos itens qualitativos representa 86,5% no Quesito 1, 52% no Quesito 2 e 100% no Quesito 3. No caso dos PPG profissionais, o peso dos itens qualitativos no Quesito 2 é reduzido para 42% pela inclusão de indicadores relacionados aos Produtos Técnicos-Tecnológicos (PPT).

A avaliação 2017-2020 analisou um conjunto de 47 PPG que levou em conta mais de 700 docentes, 2.800 discentes, 2.500 teses e/ou dissertações e mais de 43.000 produtos técnicos e bibliográficos. Dentre esses últimos, foram mais de 8.000 artigos em periódicos. Discutiu-se detalhadamente os indicadores quantitativos e qualitativos a fim de analisar suas limitações e problemas. A análise dos quesitos e itens da ficha de avaliação foi muito mais no sentido de esclarecer os processos avaliativos, o caráter comparativo e os aspectos qualitativos. A estratificação do Qualis também foi objeto de debates. Os esclarecimentos e a transparência do processo avaliativo têm sido o principal foco de preocupação da coordenação da área neste quadriênio, já que se aproveita da oportunidade de usar a mesma ficha em dois ciclos avaliativos. Enfatizou-se a importância dos processos de autoavaliação e de planejamento estratégico pelos programas, pois são ferramentas fundamentais para que essas compreensões do processo de avaliação sejam absorvidas de forma mais ampla pelos docentes permanentes dos PPG.

A metodologia adotada no seminário buscou, portanto, alinhar a discussão dos quesitos da ficha atual com a perspectiva de mudanças necessárias para a ficha do próximo quadriênio, de forma que as alterações possam caminhar na direção de um aperfeiçoamento da ficha atual, sem mudanças de maior magnitude. Assim, também foram apresentadas as evoluções da ficha 2013-2016 para a ficha 2017-2020, onde se buscou simplificar os indicadores e eliminar redundâncias e sobreposições de indicadores que pouco discriminavam os PPG. A quadrienal 2013-2016 era organizada em 5 quesitos, 18 itens e 56 subitens, e a quadrienal 2017-2020 passou a contar com 3 quesitos, 12 itens e 28 subitens. Os quesitos e itens são estruturas definidas de forma geral pelo CTC-ES, cabendo à área PLURD a definição dos subitens.

Ao longo dos últimos ciclos de avaliação, a área PLURD cresceu em número de PPG, passando de 34 avaliados no ciclo 2010-2012 para 47 até o momento atual (ano de 2022). Esse crescimento recente, portanto, reflete a distribuição dos PPG nas notas de avaliação dos ciclos. Sendo assim, é relevante observar que no ciclo 2010-2012, 50% dos PPG foram classificados com nota 3, passando para 40% no ciclo 2013-2016 e chegando no ciclo 2017-2020 em 30% dos PPG da área. Tais indicadores demonstram o amadurecimento dos PPG da área, refletindo, com isso, no número de cursos de doutorado que, em 2013, eram 16 e, em 2022, passaram para 23. É esperado ainda que durante o ciclo 2021-2024 esse número de cursos de doutorado continue aumentando.

Com isso, espera-se facilitar a ampliação da cobertura regional dos PPG da área PLURD em termos territoriais, pois a possibilidade de maior interação e processos de nucleação podem ser diluídos em um conjunto maior de grupos consolidados e, com isso, propostas associativas ou de Minter e Dinter poderiam ser fomentadas para haver a nucleação e solidariedade na submissão de novas propostas em Unidades da Federação onde a área ainda não está presente. Entende-se que as temáticas abordadas pela área PLURD são coerentes com as

demandas regionais e locais para a análise e impacto das demandas da sociedade e de desenvolvimento intelectual.

Vale ressaltar que cresce a área de desenvolvimento regional dentro da área PLURD. A trajetória da abertura de novos cursos na área PLURD inicia nos anos 1970 com 3 cursos no campo do "Planejamento Urbano e Regional" e na década de 1980 apenas 1 curso foi aberto, sendo este no campo da "Demografia". Na década de 1990, foram criados 5 cursos novos distribuídos de forma equilibrada entre "Planejamento Urbano e Regional" (1), "Demografia" (2) e "Desenvolvimento Regional" (2). É a partir dos anos 2000 que muda de forma importante o perfil geral da área PLURD com a expressiva criação de cursos na área de "Desenvolvimento Regional", pois nessa década foram criados 11 PPG nesse campo, de um total de 14 novos criados. Por fim, no período mais recente, entre 2010 e 2019, 14 dos 23 PPG criados eram do "Desenvolvimento Regional".

Atualmente, a maioria dos PPG se denominam nessa temática de atuação e ainda existe uma parcela que toca tangencialmente na sua denominação a área de desenvolvimento regional. Diante deste diagnóstico, discutiu-se sobre a pertinência ou não de se formalizar a incorporação da nomenclatura "desenvolvimento regional" no nome da área. Embora não seja um impeditivo da existência e da predominância da área, seria um reconhecimento formal da importância da temática entre os programas da área PLURD. Apresentado o diagnóstico, o debate realizado no SMT buscou dar o ponta-pé numa discussão para que fosse discutido entre os docentes dos PPG. Outra perspectiva que surgiu durante as discussões seria constituir uma subárea para que pudesse ser legitimada a representatividade da área. Enfim, elementos de reflexão que foram discutidas inicialmente no SMT e poderiam ser ampliadas em momentos futuros.

Durante o ciclo de avaliação 2017-2020, a pandemia da Covid-19 não afetou os PPG da área de modo diferente do que afetou outras áreas. Ainda assim, entende-se que a maior parte do impacto não ocorreu no ciclo encerrado em 2020, mas principalmente nos indicadores do ciclo 2021-2024. Os PPG relataram impactos importantes nos fluxos de entrada e saída dos discentes, tanto nos cursos de mestrado como nos de doutorado. O indicador de tempo de titulação que, no ciclo 2017-2020, não foi aplicado por decisão de portaria da Capes, na prática, já vinha sendo avaliado pela área PLURD como uma informação pouco discriminante em termos da comparação entre os PPG e deverá permanecer não aplicado no ciclo 2021-2024. Isso se deve, principalmente, ao fato de que os efeitos da pandemia da Covid-19 serão percebidos, sobretudo nesse indicador, neste ciclo e não no ciclo anterior.

Outro indicador que permite perceber o impacto da pandemia da Covid-19 é uma pequena queda na tendência de crescimento do volume de produções em periódicos na área. Desde 2013, a área apresentou uma evolução constante de aumento absoluto de produções bibliográficas em periódicos, passando de 1.086 para 2.597 em 2020. Mesmo com a queda observada nos anos de 2021 e 2022, a produção em periódicos praticamente dobrou em 10 anos, atingindo o patamar de 2.067 no ano de 2022. Vale ressaltar que essa evolução não está relacionada apenas ao crescimento do número de PPG na área, que passou de 37 em 2013 para 49 em 2020, quando atingiu sua maior produção em periódicos. Em 2013, a média de produções em periódicos por PPG era de 29 artigos, enquanto em 2020 essa média passou para 53. São números importantes que indicam o maior reconhecimento dos PPG da área PLURD da necessidade de diversificar os canais para comunicar os resultados de suas pesquisas.

Para além da comunicação científica tradicional mencionada anteriormente, estimulou-se que os PPG da área PLURD possam investir na ampliação dos canais de divulgação científica e comunicação para o público mais amplo de forma a popularizar o conhecimento produzido pelos PPG. As temáticas abordadas e linhas de pesquisa da área possuem forte apelo às demandas sociais e econômicas, portanto, seria relevante que tais pesquisas atingissem um público maior para que, no limite, tais resultados pudessem chegar nos níveis de gestão pública e popularizar este campo de ciências sociais aplicadas. Redes sociais, mídias digitais e meio de comunicação tradicionais podem ser acionados de forma ativa e passiva e programada pelos PPG.

Dados Quantitativos e Qualitativos

Plataforma Sucupira - Anos base 2021 e 2022

A discussão do SMT da área PLURD priorizou a análise dos quesitos, itens e subitens da ficha 2021-2024 com o objetivo de fazer melhorias para a ficha de 2025-2028. Com base nessa premissa, os dados dos anos base 2021 e 2022 foram apresentados de forma geral, principalmente nos indicadores quantitativos, notadamente em relação à produção intelectual. Como os indicadores qualitativos se baseiam essencialmente nos destaques dos PPG e nas informações detalhadas no campo Proposta dos PPG, que só são enviados após a finalização do quadriênio, a discussão no SMT se baseou em uma explanação e detalhamento das informações encaminhadas pelos PPG no ciclo passado, visando apontar os caminhos para a melhoria na qualidade das informações prestadas pelos PPG neste momento.

Ainda nesse sentido, a coordenação da área propôs a criação de um grupo de trabalho para a análise dos indicadores qualitativos (GT Indicadores Qualitativos). Esse grupo será composto por um representante indicado por cada PPG e servirá como base para a preparação dos procedimentos de análise dos indicadores qualitativos no ciclo de avaliação 2021-2024. Além de contribuir na discussão e definição dos parâmetros de análise qualitativa, esse GT servirá como base para a constituição das comissões de análise qualitativa. Dessa forma, sugeriu-se que os nomes indicados pelos PPG evitassem a participação dos coordenadores de PPG ou seus substitutos. Recomendou-se, ainda, que esses representantes considerassem também pesquisadores mais jovens para garantir uma renovação no grupo de pesquisadores envolvidos nas atividades de avaliação.

Os indicadores qualitativos, portanto, têm como base a seleção dos destaques que devem fazer parte das discussões do planejamento estratégico e da autoavaliação dos PPG. Afinal, o bom entendimento da conexão entre a proposta e a missão do PPG com a seleção e a descrição dos produtos de destaque é essencial para um bom desempenho nos indicadores qualitativos. Foi apresentado um resumo dos produtos de destaque indicados pelos PPG no ciclo 2017-2020 para ilustrar que a maioria dos PPG selecionou artigos em periódicos como produtos de destaque e quase sempre descreveu a relevância do produto com base na classificação do estrato Qualis do ciclo anterior. Desta forma, essa seleção de destaques focaliza apenas em uma única frente de análise e dificulta a avaliação dos impactos na sociedade, por exemplo. Uma vez que os itens de avaliação do Quesito 3 são integralmente qualitativos, a diversificação na seleção de produtos de destaque e a descrição ampla e detalhada dos motivos pelos quais o destaque foi feito são fundamentais para que as comissões dos indicadores qualitativos encontrem subsídios suficientes para suas análises.

Orientações e recomendações

INTERNACIONALIZAÇÃO | A área PLURD entende que a inserção nacional, regional e local é um aspecto muito relevante para os PPG, pois faz parte dos paradigmas orientadores da própria área possuir uma forte conexão com os problemas urbanos, rurais, regionais e locais. Ou seja, os PPG existem, em grande medida, para buscar análises, soluções, discussões teóricas e práticas para questões que são de natureza local, regional e nacional. A internacionalização, portanto, é uma ação institucional e não se confunde com os recortes das análises nas propostas dos PPG. Diante disso, a internacionalização dos PPG já é percebida como uma abordagem transversal na ficha de avaliação, sendo um importante elemento de distinção entre os PPG com notas 6 e 7. Isso não significa que os PPG com notas 3, 4 e 5 não precisem buscar algum grau de internacionalização, mas essa demanda deve ser proporcional aos recursos e ao estágio do processo de consolidação do PPG.

ASSIMETRIAS REGIONAIS | Os PPG da área estão concentrados nas regiões Sul (14) e Sudeste (16) do país, com mais da metade dos PPG nessas duas regiões. A região Nordeste (8) vem aumentando sua participação nos últimos anos, assim como se consolidando em notas e na proposição de cursos de doutorado. O mesmo ocorre com a região Norte (6); entretanto, neste caso, há uma concentração em poucas Unidades da Federação. Essa concentração também ocorre na região Centro-Oeste (3). Diante disso, a área PLURD tem incentivado os projetos de nucleação e solidariedade a partir de propostas de PCI entre PPGs mais estabelecidos para reduzir essas assimetrias, particularmente nas regiões Norte e Centro-Oeste.

EQUIDADE DE GÊNERO | Como parte das iniciativas para reduzir a desigualdade de gênero no ambiente acadêmico, discutiu-se a inclusão de fatores de ajuste de produtividade para as mulheres com até 49 anos nos denominadores dos indicadores quantitativos. Tal proposta teria como princípio a redução de barreiras de entrada que atualmente conflitam com as demandas de cuidados familiares, que reconhecidamente têm um impacto maior na produtividade científica das mulheres mais jovens. Embora a área PLURD não apresente grande desigualdade de gênero no conjunto dos PPG, é perceptível que nos grupos de idade até 49 anos a proporção de mulheres é mais desequilibrada do que após essas idades.

AÇÕES AFIRMATIVAS | A área PLURD estimula que os PPG apresentem processos de seleção que incluam ações afirmativas. Entretanto, no que se refere à formação dos quadros de docentes, ainda há carência de dados que permitam compreender a extensão das desigualdades de raça/cor nos PPG. Diante da perspectiva de mudanças no sistema de coleta de informações acerca de raça/cor na Plataforma Sucupira e da existência de um Censo da Pós-Graduação pela Capes, discutiu-se que seria importante ter um diagnóstico mais claro dessas assimetrias para planejar ações mais efetivas nessa direção.

AVALIAÇÃO QUADRIENAL 2025 | Na discussão, não foram apontadas necessidades de mudanças nos indicadores da ficha de avaliação do ciclo 2021-2024. Serão realizadas apenas revisões ortográficas e de digitação, e, quando necessário, melhorias na redação para tornar mais clara a leitura por parte dos PPG e dos avaliadores, sem alterar, com isso, nenhuma medida ou forma de avaliação.

AVALIAÇÃO QUADRIENAL 2029 | Como apresentado anteriormente, o SMT conduziu a discussão da ficha atual com vistas à proposição de indicadores para a ficha do ciclo 2025-2028. Sendo assim, ao final da reunião foi apresentada uma primeira proposta de aperfeiçoamentos e construção de indicadores. Poucas mudanças substanciais foram propostas, e a coordenação de área está sintetizando as propostas para que haja uma rodada de discussões com os PPG no início do ano de 2024. Esclareceu-se no SMT que as deliberações da ficha de avaliação dependem da deliberação de diversas etapas (coordenação da área, comissões, colégios e CTC-ES) e que, além disso, é necessário avaliar a viabilidade de construção das propostas de indicadores a partir dos dados conforme organizados no sistema de dados da Plataforma Sucupira.

ENSINO HÍBRIDO | A partir da pandemia de Covid-19, muitas inovações tecnológicas foram introduzidas nas atividades diárias dos PPG. A utilização de ferramentas de tecnologia da comunicação, em especial, permitiu a ampliação das atividades não presenciais que já existiam. É importante deixar claro que os cursos presenciais não podem mudar sua essência e passar a depender predominantemente das atividades não presenciais. O uso adequado dessas ferramentas é fundamental e deve ser amplamente incentivado para a melhoria das atividades acadêmicas na pós-graduação. Nesse sentido, a área estimula inovações tecnológicas e ferramentas inovadoras de ensino, pesquisa e extensão, desde que essas inovações sejam claramente justificadas na proposta do programa e, quando necessário, nos destaques dos PPG.

Conclusão

O Seminário de Meio Termo (SMT) da área de Planejamento Urbano e Regional e Demografia (PLURD) desempenhou um papel relevante no aprimoramento contínuo do processo de avaliação quadrienal dos programas de pós-graduação, bem como na dinamicidade e atratividade da própria Área. Durante o evento, foram abordados diversos aspectos relacionados à avaliação, desde a análise retrospectiva do ciclo anterior até a discussão de possíveis melhorias para o ciclo futuro. A transparência, a participação ativa e representatividade dos programas de pós-graduação e a ênfase na qualidade e diversificação dos indicadores qualitativos foram pontos-chave nas discussões e deliberações. Além disso, temas relevantes, como internacionalização, equidade de gênero, inclusão de ações afirmativas e ensino híbrido, foram discutidos, demonstrando o comprometimento da área PLURD com questões atuais e relevantes no âmbito da pós-graduação. Ao longo das discussões, ficou evidente a preocupação com a necessidade de um esforço contínuo para reduzir as assimetrias regionais e promover a diversidade nos programas, bem como a importância de uma maior clareza na coleta de dados relacionados à raça/cor dos docentes. No que diz respeito à avaliação futura, a área PLURD demonstrou uma postura cautelosa, priorizando revisões pontuais e aprimoramentos na redação da ficha de avaliação, sem alterar substancialmente os indicadores. Em resumo, o SMT da área PLURD serviu como um fórum de discussão produtivo e colaborativo, visando assegurar a atualidade e a contínua excelência na pós-graduação em Planejamento Urbano e Regional e Demografia no Brasil.

ANEXO I – Lista de programas cujos coordenadores / representantes participaram do SMT

Representante	Codigo do PPG	Modalidade	Nome do PPG	Sigla IES
Airton Cardoso Cançado	16003012017P8	Profissional	Gestão de Políticas Públicas	UFT-Palmas
Alberto Augusto Eichman Jakob	33003017061P5	Acadêmico	Demografia	UNICAMP
Aleteia Hummes Thaines	42057019001P2	Acadêmico	Desenvolvimento Regional	FACCAT-RS
Alex Pizzio da Silva	16003012004P3	Acadêmico	Desenvolvimento Regional	UFT-Palmas
Alexandre Assis Tomporoski	41009010001P3	Acadêmico	Desenvolvimento Regional	UnC
Amanda Fialho	32025017006P8	Profissional	Desenvolvimento Regional	UEMG
Andrea Justino Ribeiro Mello	31022014010P3	Acadêmico	Desenvolvimento Regional e Sistemas Produtivos	CEFET-RJ
Ângela Maria Cavalcanti Ramalho	24004014008P8	Acadêmico	Desenvolvimento Regional	UEPB
Angelita Alves de Carvalho	31045014001P7	Acadêmico	População, Território e Estatísticas Públicas	ENCE
Braulio Roberto de Castro Loureiro	20002017003P2	Acadêmico	Desenvolvimento Socioespacial e Regional	UEMA
Carolina de Andrade Spinola	28013018001P0	Acadêmico	Desenvolvimento Regional e Urbano	UNIFACS
Daniel Knebel Baggio	42024013003P0	Acadêmico	Desenvolvimento Regional	UNIJUI
Edilson Pontarolo	40006018010P0	Acadêmico	Desenvolvimento Regional	UTFPR
Edson Trajano Vieira	33021015011P9	Acadêmico	Planejamento e Desenvolvimento Regional	UNITAU
Evaldo Gomes Júnior	15025012075P1	Acadêmico	Planejamento e Desenvolvimento Regional e Urbano na Amazônia	UNIFESSPA
Filipe Souza Corrêa	31001017065P2	Acadêmico	Planejamento Urbano e Regional	UFRJ
Flávia Maria Galizoni	32001010100P5	Acadêmico	Sociedade, Ambiente e Território	UFMG/UNIMONTES
Gilberto Friedenreich dos Santos	41006011006P6	Acadêmico	Desenvolvimento Regional	FURB
Gladys Amelia Vélez Benito	40043010004P9	Acadêmico	Políticas Públicas e Desenvolvimento	UNILA
João de Deus Leite	17010004004P3	Acadêmico	Demandas Populares e Dinâmicas Regionais	UFNT
Jose Ricardo Vargas de Faria	40001016104P3	Acadêmico	Planejamento Urbano	UFPR
Júlio Celso Borello Vargas	42001013026P8	Acadêmico	Planejamento Urbano e Regional	UFRGS
Leonardo Augusto Lobato Bello	15004015004P7	Acadêmico	Desenvolvimento e Meio Ambiente Urbano	UNAMA
Lia Hasenclever	31032010007P8	Acadêmico	Planejamento Regional e Gestão da Cidade	UCAM
Luciana Conceição de Lima	23001011058P3	Acadêmico	Demografia	UFRN
Lucir Reinaldo Alves	40015017004P6	Acadêmico	Desenvolvimento Regional e Agronegócio	UNIOESTE
Luiz Eduardo de Vasconcelos Rocha	32018010046P7	Acadêmico	Desenvolvimento, Planejamento e Território	UFSJ
Marcelo Ladvocat Rocha Campos	52016013001P7	Profissional	Desenvolvimento Regional	UNIALFA
Marcos Barcellos de Souza	33144010012P9	Acadêmico	Planejamento e Gestão do Território	UFABC
Maria Angélica Toniolo	33051011003P1	Acadêmico	Planejamento Urbano e Regional	UNIVAP
Marilia Gabriela Silva Lobato	14001012001P6	Acadêmico	Desenvolvimento da Amazônia Sustentável	UNIFAP
Marlise Amália Reinehr Dal Forno	42001021001P0	Acadêmico	Dinâmicas Regionais e Desenvolvimento	UFRGS-Litoral
Moacir Santos Tinoco	28003012002P4	Acadêmico	Território , Ambiente e Sociedade	UCSAL
Natalia Miranda Vieira de Araujo	25001019030P7	Acadêmico	Desenvolvimento Urbano	UFPE
Paula de Miranda Ribeiro	32001010034P2	Acadêmico	Demografia	UFMG
Paulo Nascimento Neto	40003019014P7	Acadêmico	Gestão Urbana	PUC-PR
Pedro Araújo Pietrafesa	52002012007P8	Acadêmico	Desenvolvimento e Planejamento Territorial	PUC-GO
Rogério Allon Duenhas	40006018017P5	Acadêmico	Planejamento e Governança Pública	UTFPR
Rosele Marques Vieira	31022014010P3	Acadêmico	Desenvolvimento Regional e de Sistemas Produtivos	UEMS
Samira Kauchakje	41002016016P6	Acadêmico	Planejamento Territorial e Desenvolvimento Sócio-Ambiental	UDESC
Sara Taciana Firmino Bezerra	23002018070P0	Acadêmico	Planejamento e Dinâmicas Territoriais no Semiárido	UERN
Silvio Cezar Arend	42020018001P2	Acadêmico	Desenvolvimento Regional	UNISC
Tatiana Cotta Gonçalves Pereira	31002013026P3	Acadêmico	Desenvolvimento Territorial e Políticas Públicas	UFRRJ
Vanuza da Silva Pereira Ney	31003010170P7	Acadêmico	Desenvolvimento Regiona, Ambiente e Políticas Públicas	UFF
Wilson Levy Braga da Silva Neto	33092010017P0	Acadêmico	Cidades Inteligentes e Sustentáveis	UNINOVE
Zoraide Souza Pessoa	23001011055P4	Acadêmico	Estudos Urbanos e Regionais	UFRN